



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Maria do Carmo de Freitas Veneroso
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Os coletivos e o compartilhamento e difusão da produção artística contemporânea

Este trabalho pretende focar a emergência de alguns coletivos de arte no estado de Minas Gerais, vinculados à gravura, em um primeiro momento, e seu desdobramento na atualidade rumo a grupos de jovens artistas que atuam principalmente no espaço urbano e na área de arte e tecnologia. O estado tem tido uma forte presença da gravura, em suas várias modalidades, desde a década de 1960. Seu surgimento está diretamente vinculado à Escola de Belas Artes da UFMG e à Escola Guignard da UEMG, onde aconteceram os primeiros cursos de gravura. Apesar dessa forte ligação com as escolas de arte citadas, dentro da pesquisa que venho desenvolvendo sobre a gravura em Minas Gerais desde o seu surgimento até os dias atuais, foi detectada a presença de algumas oficinas e ateliers coletivos de gravura que também tiveram uma especial relevância para a produção gráfica no estado, e para a sua difusão. Interessa a este estudo analisar o contexto em que tais grupos surgiram e se desenvolveram, quais foram os resultados alcançados pelos mesmos e o que motivou seu desaparecimento ou as transformações sofridas por eles. Foram, na sua maioria, coletivos que nasceram a partir da iniciativa privada de grupos de artistas e gravadores. Pode-se ressaltar a presença da Casa Litográfica, da Oficina Goeldi, da Casa de Gravura Largo do Ó, do Atelier Rio Verde e da Oficina 5. Nos ateliers e oficinas citados praticou-se a litografia, a gravura em metal, a xilogravura e a tipografia. Cada um deles buscou uma forma de organização específica, mas deve-se à natureza coletiva do trabalho em gravura uma motivação lógica para o surgimento das oficinas coletivas para a sua prática. Desde as antigas oficinas de gravura e casas litográficas, onde se produziam rótulos e marcas, o trabalho já era bastante especializado, podendo-se apontar a presença do desenhista, do gravador e do mestre impressor. As oficinas enfocadas retomam esta divisão de trabalho, porém dentro de uma perspectiva contemporânea. Esta não é, no entanto, sua única motivação e interessa-nos buscar compreender e analisar como se deu, em um determinado período, o agrupamento de artistas em torno das técnicas de impressão. Atualmente, nota-se o surgimento de coletivos reunindo jovens artistas, que atuam principalmente no espaço urbano e na área de arte e tecnologia. De uma certa maneira, pode-se vincular os grupos atuais àqueles citados anteriormente, e esse é um dos propósitos deste trabalho.